

MULHERES, MATEMÁTICA E INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2014 – 2024)

Bruna da Rosa Machado¹
Evandro Ricardo Guindani²
Francine Ávila³

RESUMO

Esta revisão sistemática da literatura teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre as temáticas: mulheres, matemática, invisibilidade e gênero. Foram aplicados filtros de busca que incluíram trabalhos publicados entre 2014 e 2024, em acesso aberto, nos idiomas português, inglês e espanhol, desenvolvidos no Brasil, abrangendo artigos, teses e dissertações. Foram excluídos textos que não dialogavam diretamente com o tema. O levantamento resultou em 24 estudos, sendo 21 de autoria feminina e apenas três de autoria masculina, o que evidencia o protagonismo das pesquisadoras na discussão. Identificou-se maior concentração de publicações entre 2020 e 2022, com destaque para universidades da Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e São Paulo. Os temas mais recorrentes abordaram invisibilidade histórica, desigualdade de gênero, estereótipos sociais e questões interseccionais relacionadas a raça, classe e maternagem. Apesar do avanço recente, permanecem lacunas, como a escassez de estudos longitudinais e quantitativos, bem como de pesquisas que analisem políticas institucionais de equidade. Conclui-se que a literatura oferece bases importantes para novas investigações e contribui para dar visibilidade às mulheres na matemática, reforçando o papel dessa produção como subsídio para futuras pesquisas, incluindo a presente dissertação.

Palavras-chave: mulheres; matemática; gênero; invisibilidade; revisão de literatura.

WOMEN, MATHEMATICS AND INVISIBILITY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW (2014 – 2024)

ABSTRACT

This systematic literature review aimed to analyze academic production on the themes of women, mathematics, invisibility, and gender. Search filters were applied to include works published between 2014 and 2024, in open access, in Portuguese, English, and Spanish, developed in Brazil, encompassing articles, theses, and dissertations. Texts that did not directly address the theme were excluded. The survey resulted in 24 studies, 21 authored by women and only three by men, highlighting the leading role of female researchers in the discussion. A greater concentration of publications was identified between 2020 and 2022, particularly from universities in Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, and São Paulo. The most recurrent themes addressed historical invisibility, gender inequality, social stereotypes, and intersectional issues related to race, class, and motherhood. Despite recent progress, gaps remain, such as the scarcity of longitudinal and quantitative studies, as well as research analyzing institutional equity policies. It is concluded that the literature offers important foundations for new investigations and contributes to giving visibility to women in mathematics, reinforcing the role of this production as a subsidy for future research, including this dissertation.

Keywords: women; mathematics; gender; invisibility; literature review.

Recebido em 08 de janeiro de 2026. Aprovado em 07 de abril de 2026

¹ Licenciada em Matemática e Mestranda em Ensino na Universidade Federal do Pampa de Bagé-RS. brunadm2.aluno@unipampa.edu.br

² Doutor em Educação. Graduado em Filosofia. Professor da Universidade Federal do Pampa na área das licenciaturas evandroricardo1@gmail.com

³ Graduada em Direito, Mestra em Ciências Criminais. Doutora em Diversidade e Inclusão. Realiza Estágio de Pós-Doutorado na Universidade Federal do Pampa. francineavila@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo de revisão de literatura insere-se no âmbito da pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado, cujo foco está voltado para as trajetórias das duas únicas mulheres laureadas, com a Medalha Fields, a mais alta distinção no campo da matemática.

A Medalha Fields, instituída em 1936, historicamente tem sido concedida majoritariamente a homens, criando um alerta sobre possíveis desigualdades de gênero persistentes na área. Ela é concedida a cada quatro anos pelo Congresso Internacional de Matemáticos (IMU) e reconhece avanços significativos na pesquisa matemática. Um dos critérios mais emblemáticos da premiação é a idade limite de 40 anos, o que também, alerta para estudos estatísticos sobre premiações de homens e mulheres jovens e as pesquisas da juventude acadêmica e do potencial de futuras descobertas. Os laureados devem apresentar contribuições originais, de impacto internacional e com capacidade de abrir novos horizontes de pesquisa na área.

A conquista de Mirzakhani e Viazovska assinala momentos significativos não apenas para a matemática, mas também para a visibilidade das mulheres nesse campo tradicionalmente masculino. Entretanto, o fato de haver apenas duas premiadas em quase nove décadas de existência da medalha evidencia que a presença feminina na matemática ainda é marcada pela invisibilidade.

A primeira medalhista, Maryam Mirzakhani (1977–2017), nasceu no Irã e formou-se em Matemática pela Universidade de Sharif, em Teerã, antes de ingressar no doutorado em Harvard, sob orientação de Curtis McMullen, também medalhista Fields. Tornou-se professora em Stanford, destacando-se por suas contribuições aos estudos em superfícies de Riemann e geometria hiperbólica. Sua premiação, em 2014, representou um marco histórico, rompendo um ciclo de invisibilidade feminina.

A segunda ganhadora, Maryna Viazovska (1984 - presente), é ucraniana, formou-se em Matemática pela Universidade Nacional Taras Shevchenko de Kiev, realizou doutorado em Bonn e atualmente é professora na Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), na Suíça. Em 2022, foi reconhecida com a Medalha Fields por resolver, de forma definitiva, o problema do empacotamento de esferas em oito dimensões, resultado considerado extraordinário pela comunidade matemática.

A relevância de uma revisão sistemática sobre mulheres e invisibilidade na matemática encontra respaldo nesse contexto. O período compreendido entre 2014 e 2024 não apenas assinala momentos significativos para o campo, mas também possibilita verificar se esse marco histórico estimulou iniciativas de incentivo à inserção e valorização de mulheres na matemática, seja no reconhecimento científico, seja em políticas institucionais de fomento à participação feminina em cursos de graduação e pós-graduação.

Nesse contexto, cabe destacar a importância dos cursos de Matemática — tanto bacharelado quanto licenciatura — e de outras áreas das ciências exatas, que continuam sendo espaços de sub-representação feminina. Esta revisão, busca assim, identificar se após 2014 emergiram programas, pesquisas ou debates que procuraram ampliar o acesso e a permanência de mulheres nesses cursos, relacionando tais iniciativas ao enfrentamento da desigualdade de gênero na

ciência.

No que se refere à metodologia, este artigo adota os princípios de uma revisão sistemática de literatura, conforme orientam Costa e Zoltowski (2014), que a definem como um procedimento rigoroso, planejado e reprodutível para localizar, avaliar e sintetizar pesquisas relevantes sobre um tema específico. Para estruturar o processo, utilizou-se a adaptação do protocolo PICO, permitindo a definição da questão de pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão de estudos. Além disso, foram seguidas as oito etapas propostas para uma revisão de literatura. Para tanto, estiveram consultadas as bases de dados SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Esse percurso metodológico assegura transparência e confiabilidade ao estudo, permitindo compreender de que maneira a produção acadêmica entre 2014 e 2024 tem abordado a relação entre mulheres, matemática e invisibilidade.

Dessa forma, a revisão pretende mapear os principais debates, reconhecer tendências de análise e identificar lacunas relacionadas ao reconhecimento de méritos, prêmios e grandes estudos realizados por mulheres matemáticas. Busca-se, assim, contribuir para a compreensão de como a comunidade científica tem discutido a presença e a visibilidade feminina na matemática ao longo da última década, apontando também perspectivas de incentivo e equidade no campo.

Dentre os objetivos que norteiam a pesquisa de dissertação, da qual este artigo faz parte, temos, investigar os contextos sociais, educacionais e profissionais que moldaram as trajetórias das premiadas, refletindo sobre a relação entre meritocracia e distinção acadêmica no campo da matemática e examinando como a premiação das mulheres com a Medalha Fields pode contribuir para a desconstrução de estereótipos de gênero no ensino. Esses objetivos, embora extrapolem os limites da presente revisão, orientam a escolha do recorte temático e temporal do estudo, e fornecem o pano de fundo para compreender como a literatura científica neste marco temporal discute a invisibilidade das mulheres na matemática.

A motivação pessoal e profissional da pesquisadora também sustenta esta investigação por ser uma oportunidade de articular estudos de gênero e matemática em diálogo com a questão da meritocracia acadêmica, contribuindo para novas perspectivas críticas acerca da representatividade feminina.

METODOLOGIA DA REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, visto que busca compreender fenômenos relacionados à invisibilidade das mulheres na matemática a partir da análise de produções acadêmicas e científicas. Conforme Gil (2002), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a profundidade da compreensão, valorizando a interpretação de significados, contextos e trajetórias.

No que se refere aos objetivos, este estudo se enquadra como exploratório e descritivo, pois pretende mapear, organizar e discutir criticamente a produção científica publicada entre 2014 e 2024 acerca da presença feminina na matemática, com ênfase nos debates sobre gênero, mérito acadêmico e distinções como a Medalha Fields. Quanto aos procedimentos técnicos, segue-se a classificação de Gil (2002), sendo pesquisa bibliográfica, baseada na seleção, leitura e

sistematização de artigos e documentos disponíveis em bases de dados científicas.

Adota-se como método a revisão sistemática de literatura, que segundo Costa e Zoltowski (2014) envolve etapas rigorosas de planejamento, busca, triagem, análise e síntese do material selecionado. Esse tipo de revisão tem como intuito garantir transparência, reprodutibilidade e abrangência no levantamento bibliográfico, permitindo identificar tendências, lacunas e contribuições do campo investigado, além de minimizar riscos de comprometimento de resultados. Para isso, foram utilizados o protocolo PICO - adaptado ao contexto educacional - e as oito etapas propostas por Costa e Zoltowski (2014) como diretrizes metodológicas, de modo a assegurar maior robustez e consistência ao estudo.

Além disso, este estudo seguiu as orientações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Shamseer *et al.*, 2015), reconhecido internacionalmente como uma diretriz para revisões sistemáticas e meta-análises. O PRISMA estabelece um conjunto de itens que garantem clareza, transparência e rigor metodológico no relato da revisão, incluindo a descrição do processo de busca, critérios de inclusão e exclusão, número de registros identificados, triados e selecionados, bem como a justificativa para exclusão de trabalhos. A utilização do PRISMA possibilita que os leitores compreendam detalhadamente as etapas de seleção dos estudos e reforça a confiabilidade dos resultados apresentados.

Tabela 1: Do protocolo PICO

P (População)	I (Intervenção)	C (Comparação)	O (Resultados)
Mulheres inseridas no campo da matemática (docentes, pesquisadoras, licenciandas e demais agentes envolvidos na área).	Invisibilidade de gênero nas trajetórias acadêmicas, produções científicas e práticas docentes relacionadas à matemática.	Sem comparação direta. Implícita: visibilidade masculina versus invisibilidade feminina.	Mapear manifestações da invisibilidade de gênero na matemática; identificar produções acadêmicas; compreender desigualdades e possibilidades de reconhecimento e valorização da participação feminina.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Das 8 etapas de uma revisão sistemática

São oito etapas necessárias para garantir uma revisão sistemática coesa e estruturada, construindo a pesquisa (Costa e Zoltowski, 2014), e constam na tabela a seguir:

Tabela 2: oito etapas listadas

Etapa	Atributos
I - Definição do tema e problema de pesquisa	Clareza e objetividade
II - Escolha das bases de dados e fontes	Bases confiáveis e relevantes
III - Definição dos critérios de inclusão e exclusão	O que considerar e o que desconsiderar
IV - Busca e levantamento da literatura	Palavras-chave/descriptores
V – Seleção dos textos	Definir leitura – título; resumo; texto completo.
VI - Análise e síntese da literatura	Resumir e organizar; identificar lacunas.
VII - Discussão e Interpretação	Interpretação e contextualização
VIII - Apresentação dos resultados da revisão	Texto; tabelas; gráficos.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Do Protocolo PRISMA, temos a partir da base da pesquisa que está sendo desenvolvida para a dissertação de mestrado, a pergunta de pesquisa, objetivos e justificativas. Após, foram escolhidas as *strings* de busca e os descritores, as bases de dados a serem pesquisadas, filtros das buscas, critérios de exclusão e inclusão, triagem e seleção dos dados obtidos, minimização de riscos e garantia de boa execução e qualidade da pesquisa, síntese e análise dos dados e resultados.

Com a questão da revisão sistemática definida, escolhemos as bases de dados SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A tabela a seguir apresenta os descritores utilizados nas buscas iniciais e os resultados obtidos, com filtros de busca.

Tabela 3: Busca primária

String de busca	SciELO	BDTD	Portal de Periódicos - CAPES	Total
(Invisibilidade) AND (mulheres) AND (matemática)	1	17	7	25
(Invisibilidade) OR (mulheres) AND (matemática)	9	6	0	15
(meritocracia) OR (mulheres) AND (matemática)	9	1	0	10
(meritocracia) AND (mulheres) AND (matemática)	0	1	0	1
(mulheres) AND (matemática)	9	310	72	391
(invisibilidade) AND (gênero) AND (matemática)	3	16	8	27

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Como critério de definição dos descritores e operadores booleanos, utilizou-se os que mais aproximavam-se do título desta pesquisa: mulheres; matemática; invisibilidade. Podemos verificar que apenas os descritores “mulheres” e “matemática”, encontraram muitos documentos, principalmente entre teses e dissertações, muito provavelmente por ser uma busca genérica, por isso, a *string* de busca que seguiu para a análise de inclusão e exclusão, pelo critério de presença do descritor no título ou no resumo, foi “(Invisibilidade) AND (mulheres) AND (matemática)”, por conter exatamente as palavras descritas no título deste trabalho.

Para a etapa de busca nas bases de dados, foram definidos filtros específicos a fim de garantir a relevância e a qualidade do material selecionado. Assim, foram considerados apenas estudos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em acesso aberto, e redigidos em português, inglês ou espanhol, desde que desenvolvidos no Brasil. Quanto ao tipo de publicação, foram incluídos artigos científicos, teses e dissertações, contemplando diferentes níveis de produção acadêmica. Além disso, estabeleceu-se que os descritores utilizados na *string* de busca poderiam constar em qualquer campo do documento (título, resumo, palavras-chave ou corpo do texto), ampliando as possibilidades de recuperação de trabalhos pertinentes ao tema.

Foram também definidos critérios de exclusão, a fim de eliminar materiais que não contribuem de forma direta para a revisão. Foram descartados textos publicados em idiomas diferentes dos citados, documentos anteriores a 2014 ou posteriores a 2024, bem como resumos de congressos, editoriais, notícias, blogs e capítulos de livros sem revisão por pares. Trabalhos duplicados nas bases de dados e aqueles irrelevantes para o tema central da pesquisa — mulheres na matemática e sua invisibilidade no campo científico — também foram excluídos, garantindo que apenas materiais diretamente relacionados ao objeto de estudo fossem considerados na análise.

Foram encontradas em busca feita junho de 2025, 1 artigo na SciELO, 3 teses e 14 dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e 7 artigos no Portal de Periódicos da CAPES, totalizando 25 escritas. Ressaltando que o recorte temporal é de 2014 – 2024, pois, em 2014 tivemos a primeira mulher premiada com a Medalha Fields.

Tabela 4: Organização dos textos

Etapa	Descrição
Identificação	25 estudos encontrados (SciELO = 1, BDTD = 17, CAPES = 7)
Remoção de duplicados	-1 estudo duplicados removido (SciELO + CAPES)
Triagem	24 estudos restantes; 13 excluídos após leitura de títulos/resumos
Elegibilidade	11 estudos avaliados em texto completo
Incluídos	11 estudos finais incluídos na revisão

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Os quadros de 1 a 3, apresentam, de forma detalhada, os resultados encontrados nas buscas, por tipo de publicação, ano, autor (a), título do trabalho e se foi aceito ou não, conforme critérios estabelecidos.

Quadro 1: publicações SciELO

Publicação	Ano	Autor (a)	Título	Aceito
Artigo	2019	Menezes	Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia	Duplicado

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Quadro 2: publicações BDTD

Publicação	Ano	Autor(a)	Título	Aceito
------------	-----	----------	--------	--------

Dissertação	2020	Souza	A invisibilidade do gênero nas discussões das mulheres professoras de matemática	Sim
Dissertação	2022	Fonsêca	Invisibilidade das mulheres nas ciências como temática para formação de licenciandos em Química da UFRN	Sim
Dissertação	2024	Santos	Mulheres, Maternagem e Matemática: uma conversa sobre redistribuição, reconhecimento e representação	Sim
Dissertação	2023	Souza	Estilhaçando as máscaras epistemológicas das Anastácias da atualidade: compreendendo os impactos das produções de mulheres africanas para a Matemática no século XX e XXI	Sim
Dissertação	2020	Mendes	O olhar de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre ciência e cientistas e as possíveis influências das mídias	Sim
Dissertação	2023	Borges	Matemática tem gênero? uma estratégia para fomentar a reflexão sobre gênero entre licenciandas e licenciandos.	Sim
Dissertação	2023	Gagno	Mulheres na ciência: um processo de equiparação histórica por meio de atividade lúdica em física nuclear	Não
Dissertação	2024	Sachs	Uma proposta para a formação inicial de docentes acerca de uma educação científica equitativa em gênero	Não
Dissertação	2024	Oliveira	Trançando Narrativas de Professoras Negras de Matemática sob uma Cosmopercepção da Análise Crítica Interseccional do Discurso	Sim
Dissertação	2018	Vargas	Sobre produção de mulheres negras nas ciências: uma proposta para a implementação da lei 10.639/03 no ensino de química	Não
Dissertação	2021	Araújo	Arte, gênero e memória: o uso do patrimônio chileno da arpillera como instrumento de resistência política pelas mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragem do Vale do Guapiaçu (RJ)	Não
Dissertação	2014	Romão	Identificações do feminino em materiais didáticos contemporâneos	Não

Dissertação	2022	Brandão	Imagem da enfermeira no jornal O Estado de São Paulo	Não
Dissertação	2019	Ribeiro	Qualidade de vida no trabalho e racismo na percepção de técnicos de enfermagem negros de uma instituição federal de saúde no Rio de Janeiro	Não
Tese	2024	Heerdt	Saberes docentes: gênero, natureza da ciência e educação científica	Não

Tese	2021	Menini	“Indesejáveis necessários”: os ciganos degredados no Rio de Janeiro Setecentista.	Não
Tese	2022	Alvernaz	Formação continuada online de professores de educação física para a inclusão: forjando uma pedagogia descapacitista	Não

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Quadro 3: publicações Periódicos CAPES

publicação	Ano	Autor(a)	Título	Aceito
Artigo	2021	Almeida; Almeida; Amorim.	As desigualdades de gênero na docência em Matemática no Ensino Superior: uma revisão de literatura a partir de estudos recentes no Brasil	Sim
Artigo	2022	Santos; Taveira; Peralta	O Falso Reconhecimento de Mulheres na História da Matemática	Sim
Artigo	2019	Menezes	Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia	Sim
Artigo	2022	Souza; Reis; Zamonel; Rondini.	Camille Claudel:	Não
Artigo	2022	Souza; Loguércio	Invisibilidade do gênero nas discussões das professoras de Matemática	Sim
Artigo	2021	Pandini; Bartelmebs; Figueira.	A invisibilidade das mulheres na física: um recorte nos últimos 12 anos na produção de eventos e revistas de alto impacto	Não
Artigo	2018	Fernandes; Cardim.	Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras científico-tecnológicas	Não

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A busca realizada com a *string* “(Invisibilidade) AND (mulheres) AND (matemática)” retornou um total de 25 estudos nas três bases pesquisadas (SciELO, BDTD e Portal de Periódicos da CAPES). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 trabalhos foram selecionados para compor a revisão.

Do total inicial, houve 1 artigo da SciELO, que se apresentou duplicado em relação a um dos artigos localizados no Portal de Periódicos da CAPES; 7 dissertações da BDTD; e 4 artigos do Portal de Periódicos da CAPES.

Os trabalhos incluídos na análise foram:

- Dissertações (BDTD):
 - De Souza (2020) *A invisibilidade do gênero nas discussões das mulheres professoras de matemática*;
 - De Fonsêca (2022) *Invisibilidade das mulheres nas ciências como temática para formação de licenciandos em Química da UFRN*;
 - Santos (2024) *Mulheres, Maternagem e Matemática: uma conversa sobre redistribuição, reconhecimento e representação*;
 - Souza (2023) *Estilhaçando as máscaras epistemológicas das Anastácias da atualidade: compreendendo os impactos das produções de mulheres africanas para a Matemática no século XX e XXI*;
 - Mendes (2020) *O olhar de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre ciência e cientistas e as possíveis influências das mídias*;
 - Borges (2023) *Matemática tem gênero? uma estratégia para fomentar a reflexão sobre gênero entre licenciandas e licenciandos*;
 - Oliveira (2024) *Trançando Narrativas de Professoras Negras de Matemática sob uma Cosmopercepção da Análise Crítica Interseccional do Discurso*.
- Artigos (SciELO e Portal de Periódicos CAPES):
 - Menezes (2019) *Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia* (duplicado entre SciELO e CAPES);
 - Almeida, Almeida & Amorim (2021) *As desigualdades de gênero na docência em Matemática no Ensino Superior: uma revisão de literatura a partir de estudos recentes no Brasil*;
 - Santos, Taveira & Peralta (2022) *O Falso Reconhecimento de Mulheres na História da Matemática*;
 - Souza & Loguércio (2022) *Invisibilidade do gênero nas discussões das professoras de Matemática*.

De maneira geral, nota-se uma forte aproximação temática entre os estudos selecionados, que se concentram em questões de gênero e invisibilidade das mulheres na matemática, seja em sua trajetória histórica, na prática docente ou em

processos formativos. Alguns trabalhos, no entanto, trazem pequenos afastamentos temáticos que ampliam a discussão, ao incorporarem perspectivas relacionadas à raça (como no trabalho de Souza (2023) e Oliveira (2024)), ou ao analisarem o fenômeno em um contexto mais amplo, que ultrapassa a matemática, incluindo debates sobre ciência em geral ou sobre diferentes países e instituições. Essas nuances contribuem para enriquecer a revisão, ao mesmo tempo em que reafirmam a centralidade do eixo “mulheres, invisibilidade e matemática”.

A análise dos 11 estudos selecionados sobre mulheres na matemática e sua invisibilidade evidenciou um número expressivo de dissertações, indicando que a temática tem sido abordada majoritariamente em pesquisas de pós-graduação, com enfoque em análise crítica e qualitativa. Observa-se que a maior concentração de publicações ocorreu entre 2020 e 2022, demonstrando um interesse crescente recente pelo tema. As pesquisas foram desenvolvidas em diferentes universidades brasileiras, destacando-se instituições da Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e São Paulo, o que evidencia uma produção nacional diversificada, embora ainda concentrada em alguns estados. Quanto ao perfil dos autores, dos 25 textos inicialmente encontrados – um duplicado -, apenas três trabalhos foram conduzidos por homens, enquanto os demais 21 textos tiveram mulheres como autoras, reforçando a predominância feminina na produção científica sobre a temática.

Do ponto de vista metodológico e teórico, os estudos apresentam forte orientação qualitativa, com ênfase em entrevistas, grupos focais, história oral e análise documental. Observa-se a utilização de referenciais teóricos contemporâneos, como **Bourdieu**, para a compreensão das relações de poder e do habitus masculino que permeia a construção da matemática como campo eminentemente masculino, e **Butler**, para análise das questões de gênero e performatividade, evidenciando como a invisibilidade das mulheres na matemática se mantém socialmente estruturada.

Em termos de **temas e categorias**, os estudos convergem em algumas dimensões centrais: (i) **barreiras de gênero** e desafios enfrentados pelas mulheres na matemática; (ii) **invisibilidade e apagamento histórico** das contribuições femininas; (iii) **reconhecimento e representação**, abordando desigualdades institucionais, culturais e materiais; (iv) **interseccionalidade**, considerando raça, maternagem e classe social; e (v) **contribuições de mulheres africanas** para a matemática, destacando perspectivas afrocêntricas. Alguns trabalhos enfatizam ainda as práticas pedagógicas e os discursos de docentes e licenciandas, revelando processos de legitimação do conhecimento e reprodução de padrões masculinos no ensino da matemática.

A análise evidencia também **tendências e lacunas** na produção acadêmica. Há uma predominância de estudos qualitativos e historiográficos, destacando-se trajetórias de mulheres docentes e pesquisadoras, mas observa-se a escassez de estudos longitudinais, comparativos e quantitativos que permitam mensurar mudanças estruturais no tempo. Lacunas adicionais incluem a análise da presença de mulheres em níveis iniciais de ensino e o impacto de políticas institucionais de equidade de gênero.

Comparando com revisões anteriores, a produção recente nacional se distingue por abordar a temática de forma mais abrangente, incluindo interseccionalidade, maternagem, raça e análises afrocêntricas, ao passo que estudos internacionais ou anteriores tendiam a se concentrar apenas em

desigualdade de gênero no ensino superior. A predominância de dissertações entre os trabalhos selecionados também evidencia que a pesquisa sobre mulheres na matemática ainda se consolida principalmente em espaços acadêmicos de formação avançada, reforçando a necessidade de expansão para diferentes níveis de ensino e instâncias de produção científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que a produção científica sobre mulheres na matemática e sua invisibilidade tem se intensificado nos últimos anos, especialmente entre 2020 e 2022, refletindo o crescente interesse acadêmico pelo tema. Observou-se uma predominância de dissertações, realizadas majoritariamente por autoras mulheres, o que demonstra a relevância da temática no contexto da formação acadêmica e da pesquisa de pós-graduação. As pesquisas foram desenvolvidas em diferentes universidades brasileiras, destacando-se instituições da Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e São Paulo, evidenciando uma produção nacional diversificada, embora ainda concentrada em alguns estados.

Os estudos analisados destacam barreiras de gênero, invisibilidade histórica, falta de reconhecimento e desigualdades institucionais que ainda permeiam o campo da matemática. Referenciais teóricos como Bourdieu e Butler foram amplamente utilizados para compreender as relações de poder, o habitus masculino e a performatividade de gênero, evidenciando como essas estruturas mantêm a predominância masculina e o apagamento das mulheres no meio acadêmico. Além disso, a análise interseccional presente em algumas pesquisas permitiu considerar dimensões relacionadas à raça, maternagem e classe social, ampliando a compreensão sobre os múltiplos fatores que influenciam a participação feminina na matemática.

Apesar dos avanços, lacunas importantes foram identificadas. Há escassez de estudos longitudinais, comparativos e quantitativos, bem como de pesquisas que abordem a participação de mulheres em níveis iniciais de ensino e o impacto de políticas institucionais de equidade. Também se observa a necessidade de ampliar a produção em regiões menos representadas e de diversificar os enfoques metodológicos.

Com base nesse panorama, algumas direções se mostram promissoras para pesquisas futuras. Estudos longitudinais poderiam acompanhar trajetórias de mulheres ao longo do tempo, permitindo compreender mudanças em visibilidade, reconhecimento e participação em diferentes níveis de ensino. Pesquisas quantitativas e comparativas podem complementar os estudos qualitativos existentes, possibilitando mensurar desigualdades de gênero em distintos contextos institucionais e regiões do país. A expansão geográfica da pesquisa, investigando estados e instituições ainda pouco representados, e o aprofundamento da análise interseccional, considerando fatores como raça, classe, orientação sexual e maternagem, podem ampliar a compreensão sobre as múltiplas dimensões que influenciam a participação feminina na matemática.

Além disso, estudos que avaliem políticas institucionais e programas de incentivo à equidade de gênero são importantes para verificar quais estratégias promovem efetivamente visibilidade e inclusão das mulheres no campo matemático.

Pesquisas sobre percepção e práticas pedagógicas, especialmente nos níveis iniciais e médio de ensino, podem revelar como docentes e estudantes internalizam e reproduzem padrões de gênero na matemática. A valorização histórica e epistemológica, resgatando contribuições de mulheres para a matemática, bem como a exploração de tecnologias digitais e metodologias inovadoras, também se apresentam como caminhos essenciais para fortalecer a inclusão, visibilidade e reconhecimento das mulheres na matemática.

Esta revisão da literatura oferece fundamentos importantes para a minha dissertação. A identificação de lacunas, categorias temáticas e abordagens teóricas consolida a base teórica e metodológica necessária, permitindo situar minha pesquisa em um contexto acadêmico atualizado e relevante. Além disso, evidencia áreas em que a investigação pode contribuir de maneira inédita, especialmente ao abordar aspectos de invisibilidade, interseccionalidade e trajetórias de mulheres no contexto brasileiro da matemática, reforçando a pertinência e originalidade da dissertação.

Portanto, a consolidação dessas direções futuras não apenas amplia o conhecimento acadêmico sobre desigualdade de gênero, mas também fortalece a fundamentação e o planejamento da pesquisa, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e justo, no qual a participação das mulheres na matemática seja plenamente reconhecida, valorizada e fortalecida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D; ALMEIDA, S e; AMORIM, M. As desigualdades de gênero na docência em Matemática no Ensino Superior: uma revisão de literatura a partir de estudos recentes no Brasil. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3. DOI: 10.26843/rencima.v12n3a03. Disponível em: <https://doaj.org/article/5a8acf87eb134743bf59a92afc85832e>. Acesso em: 07 jan. 202

BORGES, L. Matemática tem gênero?: uma estratégia para fomentar a reflexão sobre gênero entre licenciandas e licenciandos. **Dissertação**. Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/items/671e063b-157e-46af-aadd-3d9c77d65667>. Acesso em: 07 jan. 2026

MENEZES, M.. Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 33, n. 65, p. 1067–1086, set. 2019.

OLIVEIRA, T. Trançando narrativas de professoras negras de Matemática sob uma cosmo percepção da análise crítica interseccional do discurso. **Dissertação**. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_d680111d4c50733c95e103490aeba562. Acesso em: 07 jan. 2026.

SANTOS, P. Mulheres, maternagem e matemática: uma conversa sobre redistribuição, reconhecimento e representação. **Dissertação**. Universidade Estadual Paulista. Unesp, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b4b49ebd48c344e992ced67802f95b97. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOUZA, J; LOGUERCIO, R. A invisibilidade do gênero nas discussões das professoras de Matemática. TANGRAM - Revista de **Educação Matemática**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 70–90, 2022. DOI: 10.30612/tangram.v5i2.13111. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/13111>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SOUZA, M. Estilhaçando as máscaras epistemológicas das Anastácias da atualidade: compreendendo os impactos das produções de mulheres africanas para a Matemática no século XX e XXI. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38537>. Acesso em: 07 jan. 2026

SANTOS, P. C. C.; TAVEIRA, F. A. L.; PERALTA, D. A. O Falso Reconhecimento de Mulheres na História da Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 15, n. 40, p. 1-22, 20 dez. 2022. Acesso em: 17 jun. 2025.